

Ocorrência de *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* em Feijoeiro, em Goiás e no Distrito Federal

Carlos H. Uesugi¹, Marcos A. Freitas¹ & José R. Menezes²

¹Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, Cx. Postal 4457, CEP 70.910-900, Brasília-DF, Fax (061) 272-1793, e-mail: uesugich@unb.br, ²Consultor Técnico

(Aceito para publicação em 07/01/2003)

Autor para correspondência: Carlos H. Uesugi

ABSTRACT

First occurrence of *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* on bean in the State of Goiás and Federal District of Brazil

The bacterial wilt of bean (*Phaseolus vulgaris*) was observed in November 2000 in Goiás and in January 2001 in the Federal District

of Brazil. Biochemical, physiological and pathogenicity tests confirmed the causal agent as *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens*. This is the first report of the disease in the State of Goiás and in the Federal District of Brazil.

A cultura do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), tradicionalmente conduzida por pequenos agricultores em safras de verão, nos últimos anos adquiriu condição importante, por apresentar ciclo relativamente curto e alta rentabilidade, e passou a ser cultivada em diversas épocas do ano, principalmente em cultivos irrigados no inverno (período seco, de maio a agosto), por grandes produtores que utilizam alta tecnologia.

Recentemente, a murcha de curtobacterium, causada por *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* (Hedges) Collins & Jones foi relatada em uma lavoura comercial de feijoeiro, cv. Carioca, em Itaporanga, SP (Maringoni & Rosa, Summa Phytopathol. 23:160, 1997). Em novembro de 2001, plantas de feijoeiro da cultivar Pérola, cultivadas em pivô central, no estágio de desenvolvimento R7, apresentando amarelecimento, murcha e morte (Figura 1- A), do município de Cristalina, GO, e, em janeiro de 2002, sementes de feijão das cvs. Pérola, FT-Bionobre e Emgopa Ouro, coletadas de cultivos irrigado e sequeiro no DF foram analisadas. Dos isolamentos efetuados das hastes e das sementes em meio de cultura 523 (Kado & Heskett, Phytopathol. 60:969, 1970), obteve-se colônias de formato circular, bordos lisos, aspecto brilhante, levemente convexas, amarelas à bege opaco. Induziram murchas quando inoculadas em feijoeiro (Figura 1- B). As características apresentadas pela bactéria reisolada foram: forma de bastonete, Gram positiva, não solúvel em KOH a 3 %, OF oxidativa, catalase positiva, oxidase negativa, tolerância ao cloreto de sódio a 7% e a 9%, hidrolisa caseína, produz ácidos a partir de adonitol, glicerol, melezitose e não produz a partir de amido, não causa podridão de discos de batata, coincidindo com os testes para *C. flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens* (Bradbury, Guide to plant pathogenic bacteria, 1986). Este é o primeiro relato da ocorrência de murcha de curtobacterium em feijoeiro no Estado de Goiás e no Distrito Federal. Esta doença pode estar ocorrendo há algum tempo na cultura do feijoeiro na região geoeconômica do DF, mas estar sendo confundida com a murcha de fusarium,

como postulado por Maringoni & Rosa (Summa Phytopathol. 23:160, 1997). A repercussão da incidência e disseminação deste patógeno na cultura do feijoeiro deveria ser avaliada. Estirpes estão preservadas na Coleção de Bactérias Fitopatogênicas do Laboratório de Fitopatologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF.



FIG. 1 - Murcha do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*), causada por *Curtobacterium flaccumfaciens* pv. *flaccumfaciens*, (A) em campo e (B) na cv. Pérola, inoculada com suspensão de células da bactéria através de ferimentos na haste com agulha de injeção

02045